

ana paula maia

a guerra dos bastardos

**Língua
'Seraj**

Prólogo

O *calor conserva* no ar o cheiro podre, espalha ardente desgraça dos últimos dias quentes de primavera. Que coisa mais estranha é a realidade do mundo desolado. O outono, quando chega, ajuda a derrubar as lembranças e a secar suas folhas; desnuda os galhos da memória.

Por que diabo me preocupo tanto? Porque ainda estamos em dias quentes; as estações não querem transitar, não querem se dissipar. Espero pelo inverno, um inverno sulista que congele mentes, almas e corpos. Que transforme a cidade em uma banquisa.

O homem, um microcosmo, alguém disse; em expansão para o caos, eu digo. Enquanto nos alargamos, esticamos os breves instantes, as decisões fatais, de não nos intrometermos em nada, pra não desencadear o caos da expansão. Antes de tudo isso, eu era apenas um funcionário frustrado e mal-humorado trabalhando numa videolocadora. “Ei, Dimitri”, eu falava pra mim. “Isso tem que mudar, meu chapa.” Alguma coisa tinha que acontecer e

alguém distante iria interferir de modo não muito discreto em minha vida. Agora sou um pouco mais mal-humorado, a frustração ganhou proporções que não caberiam aqui, porém agora ganho sete vezes mais. É, dá pra viver com a parte ruim.

Mas estou longe de ser o protagonista nisso tudo, que nada, apenas um personagenzinho um tanto apagado, mas alguém precisa fazer isso, contar toda a história. Eu poderia ter deixado de lado, mas o que há pra se fazer enquanto assisto através da janela a cordilheira dos Andes desabar violenta no mar? Deixei o Sudeste escaldante do Brasil e atingi a extremidade do sul da Argentina. A cidade do fim do mundo, Ushuaia, no extremo sul; gelado e desolado da Terra do Fogo.

Juro que, mesmo daqui, ainda é possível sentir o cheiro podre, e enquanto espero pela porcaria do inverno e pela neve que verei pela primeira vez, escrevo trancado neste quarto e me questionando que, se os olhos são testemunhas mais exatas que os ouvidos, as palavras então trazem aos olhos e aos ouvidos através da boca uma maneira mais convincente de contar tudo, ou estaria eu enganado?